



Universidade de Brasília – UNB

Faculdade de Educação Física - FEF

Curso de Licenciatura em Educação Física

NATÁLIA GOMES DOS SANTOS

**NATAÇÃO PARA AS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA:
UMA VISÃO BASEADA NA TEORIA DA PRÁTICA**

BRASÍLIA

2018

NATÁLIA GOMES DOS SANTOS

**NATAÇÃO PARA AS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA:
UMA VISÃO BASEADA NA TEORIA DA PRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido pela graduanda Natália Gomes dos Santos para a obtenção do grau Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Brasília (UnB), orientada pelo Professor Dr. Américo Pierangeli Costa.

BRASÍLIA

2018

NATÁLIA GOMES DOS SANTOS

**NATAÇÃO PARA AS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA:
UMA VISÃO BASEADA NA TEORIA DA PRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido pela graduanda Natália Gomes dos Santos para a obtenção do grau Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Brasília (UnB), orientada pelo Professor Dr. Américo Pierangeli Costa.

Brasília, 11 de Dezembro de 2018.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Américo Pierangeli da Costa (Orientador)

Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende (Membro)

Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelas bênçãos concedidas, pela oportunidade de realizar o sonho de cursar Educação Física na Universidade de Brasília. Gratidão pela saúde, sabedoria e persistência. Deus estará sempre em primeiro lugar na minha vida.

Imensa gratidão ao meu pai Velson Bispo dos Santos e minha mãe Jacy Gomes de Oliveira Santos. Agradeço por todo amor e educação que recebo diariamente, por me apoiarem na realização desse sonho, e por serem minha base hoje e sempre, pois sem eles, nada disso seria possível. Agradeço também aos meus irmãos Daniel Gomes e Rafael Gomes por acreditarem no meu potencial e pelo incentivo. Todo esse esforço também é por vocês, minha família.

Minha eterna gratidão á uma amiga cujo nome é Gabriela Pereira que me deu todo suporte com a inscrição e com os primeiros dias na Universidade, me ajudando com as coordenadas dessa nova fase da minha vida, ao ponto de me ensinar todo o caminho desde a linha de ônibus, até a parada para descer.

Meus sinceros agradecimentos aquela pessoa que está ao meu lado desde o começo dessa fase da minha vida. Ao Weverson Rocha, meu companheiro, amigo, namorado, conselheiro, que me ouve, incentiva e me auxiliou em circunstâncias no decorrer da graduação. Muita gratidão tê-lo ao meu lado nessa trajetória. Você faz parte dessa e de inúmeras conquistas que estão por vir.

Agradeço a todos os professores que ofereceram subsídios necessários para a minha formação e assim, contribuíram com meu aprendizado.

Em especial, agradeço imensamente ao Profº Drº Américo Pierangeli Costa, que me orientou apesar de não ter me dado aula na Universidade de Brasília, foi um professor que exerceu seu papel com competência e abriu as portas para uma aluna em um momento que não sabia a quem procurar, agradecida pelas reuniões e discussões, por me aceitar, orientar e direcionar desde o tema até a conclusão desta pesquisa, durante três semestres.

Juntamente com o diploma, a faculdade me presenteou com quatro presentes, sendo eles, Ariel Araújo, Geovana Monteiro, Hillary Evellyn e Marcelo

Andrade, que durante três anos, proporcionaram dias mais divertidos, união e trabalhos em grupo bem sucedidos.

Agradeço também aos envolvidos com o projeto de extensão Grupo de Estudos da Natação Especial (GENES), ao professor Alexandre Rezende que autorizou as entrevistas e aos familiares das crianças praticantes que foram fundamentais para a presente pesquisa.

Por fim, agradeço a Universidade de Brasília por toda experiência vivenciada e por esse sonho realizado.

RESUMO

O objetivo desse estudo é apresentar a pesquisa baseada nos elementos da prática. A proposta visa apresentar a relação de rotinas de crianças com deficiência praticantes de natação e suas famílias, a partir do momento que são inseridas nesta prática. O consumo acontece como um momento dentro das práticas, onde o cotidiano das pessoas é formado por um conjunto de rotinas que configuram as práticas. Os elementos da prática apresentam categorias que facilitam o entendimento dessa teoria que resulta em momentos de consumo.

Palavras chave: Nataação, Crianças com Deficiência, Categorias de análise, Consumo, Teoria da prática.

ABSTRACT

The objective of this study is to present the research based on the elements of the practice. The proposal aims to present the relationship of routines of disabled children with swimming practice and their families, from the moment they are inserted in the practice. Consumption happens as a moment within the practices, where the daily of the people is formed by a set of routines that configure the practices. The elements of practice present categories that facilitate the understanding of this theory that results in moments of consumption.

Key words: Swimming, Children with Disabilities, Categories of analysis, Consumption, Theory of practice.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8-12
2. Teoria da prática.....	13-14
3. METODOLOGIA.....	14-16
4. RESULTADOS.....	16-17
4.1 Perfis dos entrevistados.....	16-17
4.2 Categorização dos resultados.....	17
4.2.1 Conhecimento motivacional.....	17-18
4.2.2 Engajamento.....	18-20
4.2.3 Hierarquia.....	19-20
4.2.4 Interseção.....	20-21
4.2.5 Estados emocionais.....	21
4.2.6 Atividades mentais.....	21-22
4.2.7 Representações.....	22-23
4.2.8 Objetos e seu uso e Consumo.....	23-24
4.2.9 Síntese das categorias.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26-27
6. REFERÊNCIAS.....	27-29
7. APÊNDICE.....	29
7.1 ANEXO 1- Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE).....	29-31
7.2 ANEXO 2- Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz para fins de pesquisa.....	31-32
7.3 ANEXO 3- Perfil dos Participantes da Pesquisa.....	32-36

7.4 ANEXO 4-Roteiro para Grupo de Foco e Entrevista em Profundidade.....	36-39
--	-------

1. Introdução

A atividade física como consumo é um elemento de estudo recentemente explorado por várias áreas de conhecimento. A busca pelo entendimento deste fenômeno esteve ligada de maneira mais marcante ao esporte espetáculo. Entretanto, o espectador como protagonista da ação do esporte figura como um importante contexto na atualidade.

Esportes como as corridas de rua, crossfit, danças das mais variadas vertentes colocaram o consumidor da ação esportiva “para fora do sofá” e os levaram ao papel de consumidor e ator do esporte. Em tempos atuais, as famílias passam a comprar aulas e ao mesmo tempo performances no sentido da busca por atividade física associada a qualidade de vida e estilos de vida mais saudáveis.

Estas práticas de consumidor como ator, acabam sendo reproduzidas para todos os membros da família. Uma vez que, o esporte como um produto consumido é comprado pelos pais para as práticas dos filhos. A prática do esporte passa a ser um momento de consumo da atividade física pelo praticante.

Dentre os vários tipos de atividades físicas, merece destaque a natação, pois ela está presente no mundo desde o surgimento do homem, que desenvolveu o nado nos rios e lagos para fugir de animais selvagens e suprir suas necessidades de caçar alimentos. Assim, a natação surgiu na época primitiva como forma de sobrevivência, pois era necessário caçar para se alimentar e se proteger para não se tornar o alimento de animais selvagens.

Como consequência, segundo o site Tudo sobre natação (2007) a natação começou a se desenvolver em geral a partir de 1837, progredindo como um desporto, realizando as primeiras provas em Londres. Na Grécia antiga a natação ganhou grande proporção, pois era uma atividade importante para o desenvolvimento harmonioso do corpo e fazia parte do treinamento de soldados. Segundo Platão, que foi um filósofo da época, o homem que não sabia nadar, não era educado.

No Brasil, a natação foi introduzida oficialmente em Julho de 1897, quando clubes Botafogo, Gragoatá, Icaraí e Flamengo fundaram no rio a União de Regatas

Fluminense, que foi chamado mais tarde de Conselho Superior de Regatas e Federação brasileira das Sociedades de Remo (Tudo sobre Natação, 2007).

Atualmente, a natação vem sendo utilizada para ajudar crianças com algum tipo de deficiência a ganhar mais saúde e qualidade de vida. Além da sensação de liberdade sentida com os movimentos na água, o deficiente físico tem condições de se desenvolver mais facilmente, sua autoestima fica elevada e todo o seu quadro clínico apresenta uma significativa melhora (MARTINS, RABELO, 2008). Na água, a criança portadora de deficiência atinge a sensação de liberdade e melhora fatores como autoconfiança, autoestima e autosegurança.

A natação para crianças com deficiência, pode ser entendida como uma atividade física de locomoção em meio líquido. A criança tem a capacidade de se deslocar com o movimento dos braços e pernas, assim, a modalidade é rica em benefícios para a saúde, por envolver o sistema respiratório, os músculos e todas as articulações do corpo.

A prática da natação contribui para a melhoria da qualidade de vida, por meio da manutenção de uma boa saúde física e mental. Proporcionando às crianças portadoras de deficiência novas perspectivas de vida, devido às vantagens que esse exercício proporciona como o treinamento do coração, o fortalecimento da musculatura e a aprendizagem de novas habilidades.

Segundo Alves e Velasco (2006) destacam-se a alegria e o prazer que a contato com o meio líquido pode proporcionar ao indivíduo, por envolver aspectos positivos como: sentimentos, imaginação, valores, atitudes, aprendizagem, tomada de decisão, liberdade, autodisciplina, entre outras coisas que levam a natação a ser considerada um exercício completo. Por esse motivo, a natação é uma prática muito procurada pelos pais de crianças com tipos de deficiência física e mental porque a natação contribui no desenvolvimento integral dos praticantes.

Segundo Velasco (2006, p. 87) a natação se constitui numa das melhores práticas para o desenvolvimento psicomotor, “Não a natação pedagógica regular, realizada com principiantes do esporte, nem a competitiva para formar campeões, mas a que valoriza a motricidade aquática, pondo em situação uma nova arquitetura psicomotora”.

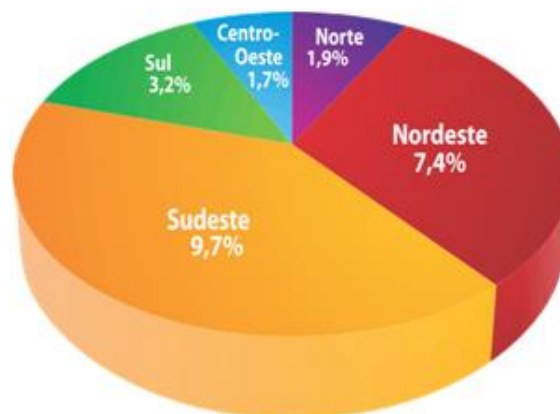
Para TSUTSUMI (2004) a água é uma ferramenta de trabalho e é um elemento terapêutico, sendo que nesse ambiente as crianças com deficiência desenvolvem sua coordenação motora com mais facilidade e liberdade, devido à diminuição da gravidade na água, possibilitando o deslocamento de forma independente.

Brasília se destaca por possuir várias áreas de lazer como clubes, lagos e espaços com piscinas públicas, coletivas e privadas. Assim, a demanda pela busca desses ambientes de lazer com água, piscina, lago é bastante freqüente para os habitantes que residem na capital e para o entorno, que costumam procurar esses ambientes nos finais de semana, feriados e época de férias escolar. A natação é um esporte escolhido pelas famílias que buscam a segurança. Como consequência disso, nos momentos de lazer a família consegue ficar mais confiante e tranqüila ao saber que seu filho já é acostumado com o contato com a água.

Os pais buscam colocar seus filhos nessa prática como uma forma de segurança e prevenção, pois ali ela se diverte, aprende a nadar e os familiares têm mais segurança.

De acordo com dados preliminares do Censo demográfico de 2010, o Brasil possui 45.623.910 de pessoas que apresentam, pelo menos, uma das deficiências pesquisadas, o que representa 23,92% do total da população. Quantidade de pessoas com deficiência nas regiões brasileiras:

Figura 1: Gráfico Pessoas com Deficiência no Brasil



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Descrição do gráfico: Em modelo de pizza fatiada, estão apresentadas as cinco regiões administrativas do Brasil: Sul, Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

O resultado dessa pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é importante para que as pessoas possam compreender que no Brasil, a demanda de pessoas com deficiência é alta. Por lei, o estado deve buscar incluir essas pessoas com deficiência e garantir o direito à educação, saúde, trabalho, assistência social, transporte, cultura, turismo, desporto, lazer e política urbana dirigidos a esse grupo social.

Segundo o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o envelhecimento é um dos fatores que influenciam na diminuição de capacidades motoras dos indivíduos, na perda gradual da acuidade visual e auditiva.

Segundo Melo (2012) a deficiência auditiva é a única que atinge mais os homens do que as mulheres: 28,2% dos homens de 65 anos ou mais têm problemas de audição, enquanto 23,6% das mulheres nessa faixa etária têm esse tipo de deficiência.

Figura 2: Brasileiros com ao menos uma deficiência



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

Segundo os dados do IBGE, a deficiência visual é a mais comum entre os brasileiros e atingiu 35,8 milhões de pessoas em 2010, seguida pela deficiência motora (13,3 milhões), auditiva (9,7 milhões) e mental ou intelectual (2,6 milhões).

O Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Conade) é um órgão superior que foi criado para acompanhar e avaliar as políticas nacionais de inclusão das pessoas com deficiência.

Segundo o Instituto de pesquisa econômica aplicada (IPEA), o Conade tem a responsabilidade de aprovar os planos e programas da administração pública federal direta e indireta, monitorar implantação da Política Nacional para Inclusão da Pessoa com Deficiência; acompanhar o planejamento e avaliar a execução das políticas setoriais relativas à pessoa com deficiência; acompanhar a elaboração e a execução da proposta orçamentária; acompanhar o desempenho dos programas e projetos da política nacional.

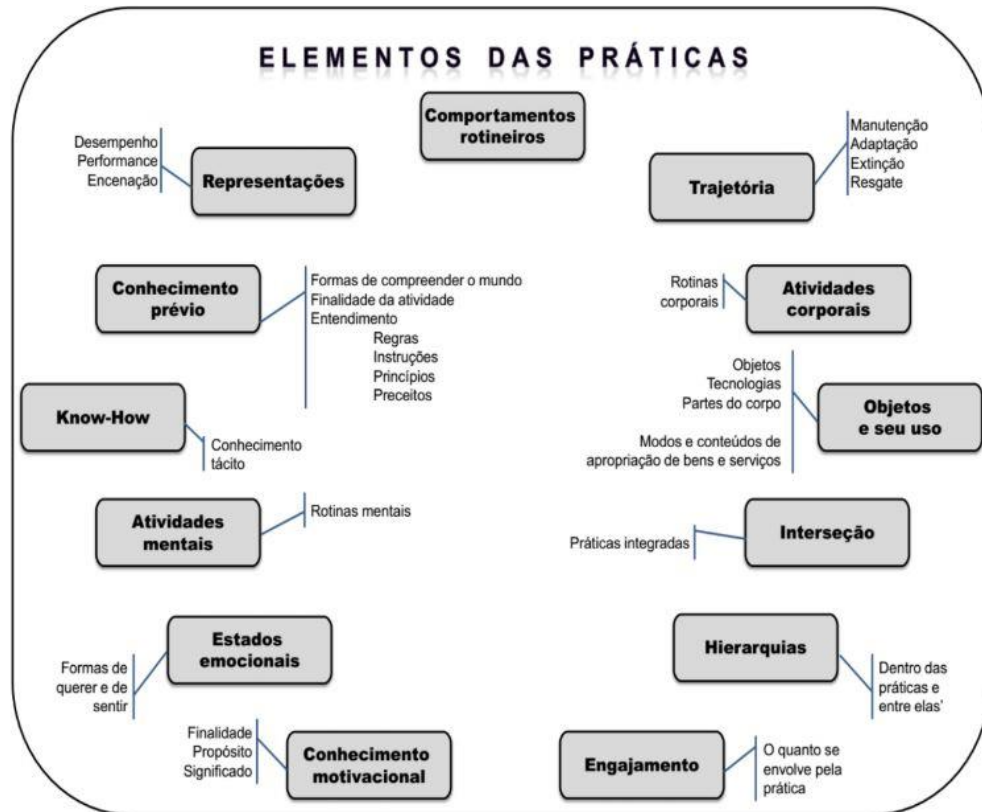
O objetivo deste estudo é compreender como as rotinas das famílias de crianças com deficiência praticantes de natação se reconfigura a partir do momento que essas crianças são inseridas nesta prática.

Como base teórica para investigação, adotou-se a teoria da prática, que assume o consumo como um momento dentro das rotinas dos indivíduos.

2. Teoria da Prática

A teoria da prática pode ser estudada com base em doze categorias que compõem os Elementos das Práticas, que são passos fundamentais para compreender o consumo como parte do cotidiano e da rotina da amostra (criança e sua família).

Figura 3: Elementos das Práticas como categorias de análise



Fonte: COSTA, REZENDE, (2017)

Essa teoria ajuda na compreensão do objetivo principal do estudo, que é entender como a busca da prática de natação para as crianças, altera as rotinas familiares e, por conseguinte, o consumo.

Segundo Reckwitz (2002) a teoria da prática busca estudar as rotinas das pessoas, tendo a prática como um conjunto de atividades feitas no dia a dia, ou seja, todo tipo de atividade que a pessoa faz na rotina, pois ela é o transportador de práticas. Uma prática é um tipo de comportamento inserido em uma rotina, que consiste de vários elementos interligados uns aos outros.

Segundo Warde (2005), a maioria das práticas resulta em momentos de consumo. Assim, o consumo vai além do fato de comprar objetos ou coisas relacionadas com a modalidade, pois também é visto como o tempo investido em uma prática no momento em que se recebe um serviço necessário à sua performance. O consumo como um processo pelo qual os agentes se engajam na apropriação e valorização, seja para utilitários fins expressivos ou contemplativos, de bens, serviços, performances, informação ou ambiente, seja comprado ou não, sobre o qual o agente tem algum grau de discricção (WARDE, 2005).

Segundo as considerações de Warde (2005), o consumo é um momento dentro da prática, e é como um processo de apropriação e/ou apreciação. O consumo aparece a partir do momento que se engaja na prática. Assim, será estudada a rotina do grupo de praticantes da natação, para entender as consequências dessa prática. Ao analisar, a emo o, personifica o, desejo, viagens, conquistas o estudo aproxima da compreensão de consumo das famílias, assumindo a natação como uma prática integrativa que pode representar uma esfera social complexa, para o praticante e sua família que acaba mudando suas rotinas e alguns costumes por consequência da prática.

Tendo como base de estudo os elementos da teoria da prática como categoria de análise, a pergunta de partida do estudo  : o que mudou na rotina e consumo dos praticantes, a partir do momento que foram inseridos na prática? E, com isso, entender o que a modalidade representa para os praticantes e seus familiares.

3. Metodologia

A pesquisa realizada foi um estudo qualitativo, com entrevistas de Grupo Focal. Segundo Oliveira e Freitas (1998), o Focus Group (Grupo Focal) teve origem na Sociologia. Hoje,   amplamente utilizado na área de marketing e também tem crescido em popularidade em outros campos de a o.

O método de pesquisa Focus Group (Grupo Focal)   um tipo de entrevista em profundidade realizada em grupo, cujas reuniões apresentam características definidas quanto a proposta, tamanho, composi o e procedimentos de condu o. O foco ou objeto de análise   a intera o dentro do grupo. Os participantes influenciam uns aos outros pelas respostas às idéias e coloca es durante a discussão, estimulados por comentários ou questões fornecidos pelo moderador (pesquisador ou outra pessoa). Os dados fundamentais produzidos por essa técnica são transcritos das discussões do grupo, acrescidos das anota es e reflexões do moderador e de outro(s) observador(es), caso exista(m) (OLIVEIRA, M.; FREITAS, H. 1998, p.83).

O grupo focal pode ser utilizado no entendimento das diferentes percep es e atitudes acerca de um fato, prática, produto ou serviço (ABROCESI, S, CECILIA. M 2001).   uma entrevista em grupo que o pesquisador faz perguntas alternadas e

depois analisa as respostas dos participantes. A essência do grupo focal consiste justamente na interação entre os participantes e o pesquisador, que objetiva colher dados a partir da discussão focada em tópicos específicos e diretivos por isso é chamado grupo focal (ABROCESI, CECILIA. 2001).

A análise dos resultados foi feita com auxílio do software Dedoose, que é uma plataforma online para análise de dados qualitativos. O software permite criar categorias e classificar textos transcritos por meio da interpretação do pesquisador.

O método de análise de conteúdo por grade fechada de análise foi escolhido como melhor maneira de aplicar os elementos da prática como categoria de análise. Adotou-se, portanto a figura dos elementos das práticas como categorias pré estabelecidas (COSTA, REZENDE, 2017). Como unidade de análise optou-se pela compreensão do sentido das frases ditas pelos entrevistados. Com base na interpretação dos sentidos, cada unidade de análise que compreendia uma frase ou um conjunto de frases que abordava o mesmo raciocínio foi classificada em uma ou mais categorias. No caso da múltipla classificação em categorias, esta foi feita quando a unidade ficava claramente na interseção de mais de um elemento de análise.

A amostra da presente pesquisa foi escolhida por meio dos praticantes de natação no Grupo de Estudos da Natação Especial (GENES), que é um projeto de extensão organizado por professores da Universidade de Brasília, cujo objetivo é ensinar crianças com necessidades especiais a se adaptarem no meio aquático, e dentro de suas limitações, aprender a nadar. O projeto é realizado duas vezes por semana, sendo nas terças e quintas, no horário de 14:00 até às 16:00, assim contabilizando duas horas por dia e quatro horas semanais. Crianças com Autismo, Síndrome de Down, Microcefalia, Cadeirantes, Transtorno de Déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), Déficit de atenção sem hiperatividade (TDA), são atendidas pelo projeto. Assim, é um projeto de natação para crianças com deficiência.

A coleta de dados foi feita mediante entrevistas coletivas com os responsáveis pelas crianças. Denominada como Grupo Focal, essa entrevista é de cunho aberto, onde as perguntas são feitas para todos ao mesmo tempo, e quem tem interesse em falar sobre o assunto, tem a voz para responder. A coleta de dados foi realizada no momento que as crianças estavam na prática. Os

responsáveis foram convidados a comparecer a uma sala silenciosa e agradável que fica próxima da piscina, onde foram reunidos em forma de círculo para participarem da entrevista.

Na entrevista, perguntas voltadas para a rotina e o cotidiano dos responsáveis e suas crianças foram feitas pelo pesquisador. A fim de tentar levantar dados sobre assuntos rotineiros que modificaram o consumo da família e da criança a partir do momento que foi inserida na prática e tentar compreender o que mudou nesse período.

4. Resultados

4.1 Perfil dos Entrevistados

Sobre o perfil dos entrevistados, ao todo foram dez pessoas, entre homens e mulheres. Grande parte deles chegou ao projeto por meio de indicação de conhecidos e permanecem por ser um ambiente seguro para seus filhos, acessível e em alguns casos próximo ao trabalho. A primeira entrevista com cinco responsáveis e a segunda entrevista com a mesma quantidade. Ambos residentes de cinco cidades satélites de Brasília, sendo, Asa Sul, Águas Claras, Jardim Botânico, Sobradinho, Lago Norte e Entorno do Distrito Federal. Com renda variada entre as famílias, podendo ser de um até vinte salários mínimos (de R\$ 954,00 até R\$ 18.740,00). Assim, seis se deslocam de carro próprio e quatro se deslocam da sua casa para o local de ônibus, podendo gastar de quinze minutos até duas horas no trajeto. Em relato, estão participando do projeto entre seis meses e três anos ou mais. Predominando na pesquisa crianças do sexo masculino, sendo três meninas e sete meninos.

4.2 Categorização dos resultados

Para a classificação dos resultados, algumas categorias dos elementos da prática coincidiram com a presente pesquisa e representaram dados importantes para o estudo, sendo elas: Conhecimento motivacional, engajamento, hierarquia, interseção, estados emocionais, atividades mentais, representações e objetos e seu uso e consumo. Essas oito categorias trouxeram dados relevantes para a pesquisa.

As categorias: conhecimento prévio, know-how, trajetória e atividade corporal também fazem parte dos elementos da prática, porém, não apresentaram classificação na análise desta pesquisa, por estarem relacionadas com outros momentos. O conhecimento prévio é caracterizado como os entendimentos que a pessoa tem relacionados à prática de natação. O know-how, são os conhecimentos adquiridos em uma prática que vão ser utilizados em outra prática, o que é inesperado nesse estudo porque o praticantes não foram entrevistados. A trajetória não foi presente nesta pesquisa como categoria, devido ao curto período de tempo de sua realização. Esta categoria necessita de uma incursão de campo com maior durabilidade para que suas nuances possam ser percebidas. E a atividade corporal é apenas o fato de nadar para a criança. Essas quatro categorias estiveram presentes na grade de análise, entretanto não foram encontradas unidades de análise que correspondessem a suas classificações.

4.2.1 Conhecimento motivacional

A partir do momento que a pessoa é inserida em uma prática, alguns elementos são adquiridos em prol dessa atividade que ela começa e desenvolver. Assim, o conhecimento motivacional, é um dos elementos da prática abordado como categoria de análise que apresenta dados importantes para que possamos compreender as mudanças motivacionais ocorridas.

Segundo Reckwitz (2002), o conhecimento motivacional é uma categoria presente entre os elementos da prática que estão interligados uns aos outros. Assim, o conhecimento motivacional é entendido como alguns fatores apresentados pelo praticante que levam a mudança comportamental desse indivíduo, conseqüentemente resultando em motivação, compromisso e dedicação maior pela prática.

No decorrer das entrevistas realizadas na pesquisa, em conversa com os responsáveis pelas crianças praticantes das aulas de natação, os pais relataram falas de conhecimentos sobre a relação dos filhos com a prática:

“Tem vez que ele vem com muita motivação para participar e assim é uma coisa que eu vejo que pra ele faz bem”.

“A natação pra ela que tem paralisia é ótimo, ela adora e melhorou muito”.

“Eu acho difícil a gente encontrar pessoas que saibam lidar com a questão do autismo né, porque existe a natação, mais muitas vezes quando você vai e conhece, eles não sabem como lidar e eu acho que aqui é perfeito por isso.”

“(…) ele é muito hiperativo e gosta muito de água também, então é assim, uma forma de conciliar duas coisas que pra ele é bom né, fazer atividade física e está na água que é um ambiente que ele gosta muito”.

Segundo Tsutsumi (2004) o envolvimento do indivíduo que possui uma deficiência com a natação traz benefícios não só para sua melhora física como também para seu estado emocional e conseqüentemente melhora de sua qualidade de vida. Assim, a prática traz benefícios que motivam as crianças a permanecerem na natação e seus responsáveis percebem esses fatores, seguindo o pressuposto do que foi dito por eles (responsáveis) nas entrevistas, predomina características como: “crianças que gostam da água”, “faz bem”, “melhora a condição física, cognitiva e afetiva” e o fato de “ter pessoas qualificadas para realizar as atividades na água com os filhos”.

4.2.2 Engajamento

O engajamento é uma das categorias da teoria da prática que tem muita relação com o conhecimento motivacional. A forma, o engajamento e o aprendizado gerado em uma prática podem influenciar o comportamento do indivíduo em outras práticas (GRAM-HANSSEN, 2011, p. 61-78 apud COSTA; REZENDE, 2017, p.9).

Dessa maneira, o engajamento é um momento na prática de natação, que as crianças demonstram atitudes que reforçam ou reprimem o gosto pela prática.

Segundo Warde (2005), os entendimentos, os procedimentos e os valores de engajamento são adquiridos individualmente e depois adaptados para as performances. Logo, cada criança tem seu momento para entender o que a prática espera dela, realizar o passo a passo superando cada necessidade aos poucos e no seu momento, pois as crianças praticantes de natação são pessoas com algum tipo de deficiência, e cada uma tem o seu desenvolvimento individualmente. Segundo Warde (2005), a forma com a qual um indivíduo exerce uma prática pode ser especializada a ponto de levá-lo a outro patamar de execução e engajamento. Foram identificadas nos relatos dos responsáveis, algumas “ações” relacionadas ao engajamento:

“Sim, meu filho sabe exatamente o dia de vir pra cá e quando não vem ele briga pra vim, é um escândalo, ele cobra “como que não tem”? Nas férias fica perguntando todos os dias, tem natação?”

“O meu é de manhã, ele já pergunta pra onde ele vai, eu falo que é pra escola e ele pergunta? “E depois da escola? Vou pra natação?”

“(…) é um desassossego, porque a gente vai pra piscina com ela e você não pode se divertir, porque só ela quer se divertir e aí você não pode tirar ela da água, porque ela quer ficar na água o tempo todo.”

Os relatos acima trazem comportamentos das crianças que encaixam na categoria de engajamento pela prática, pois ambas demonstram priorizar essa prática na rotina e gostar bastante de participar do projeto, assim, o engajamento na prática é bastante intenso.

4.2.3 Hierarquia

A hierarquia é uma categoria relativa a priorização de atividades que acontecem na rotina das crianças. Assim, cada atividade tem um peso de importância com relação às demais, e mediante a isso, compreende-se a hierarquia como uma competição entre todas as práticas realizadas no dia a dia, como exemplifica a fala dos entrevistados a seguir:

“(…) eu priorizo o projeto e na verdade eu espero o projeto como: “Ah, esse ano vai acontecer e ela vai participar de novo, então eu reorganizo a agenda para que ela possa participar, e esse ano aconteceu isso, ela foi pra tarde na escola e eu tive que procurar a coordenadora da escola, que vê o benefício grande que minha filha tem em fazer natação e a escola abriu uma exceção pra que ela chegue (na escola) um pouquinho mais tarde, para que ela possa participar do projeto.”

“Mudou a rotina da escola, o meu ficou mais corrido, porque daqui a gente vai pra escola. A gente não pode perder o ônibus porque só tem dois meses que ele tá praticando.”

O relato dessa mãe traz forte relação sobre a hierarquia entre as práticas, pois se observa que a prioridade é o projeto que disponibiliza a aula de natação para sua filha, e ela busca organizar a sua rotina priorizando a natação, que dependendo do horário, reconfigura sua rotina. Na situação que ela se encontra, a criança chega à escola “um pouco mais tarde”, depois que a aula já começou e isso foi autorizado pela escola, que percebe a forte importância que a prática de natação traz para essa criança. No segundo relato, a mãe prioriza o projeto mais tenta equilibrar ao ponto de não perder o ônibus para que o filho não chegue atrasado à escola. Outros relatos trazem o mesmo sentido:

“(...) “já tá na chuva mesmo”, já tem tanta coisa né, tudo bem, devo fazer uma ginástica para organizar e encaixar na rotina, mais eu vejo que no meu caso tá valendo a pena porque ele gosta bastante.”

“O meu é de manhã, ele já pergunta pra onde ele vai, eu falo que é pra escola e ele pergunta: “E depois da escola? Vou pra natação?””

Nessa categoria, percebe-se que a escola é a grande concorrente entre a prática de natação das crianças praticantes. Pois as mães priorizam essa prática e ao mesmo tempo tentam equilibrar com a ida a escola. Observa-se que a prática de natação concorre com o estudo das crianças, e que serve como um complemento. Pois, realizar as aulas de natação, apesar de poder gerar algum atraso para a aula, melhorou o desenvolvimento dessas crianças na escola.

Para Vygotsky (1995), a transformação dos processos mentais elementares em funções superiores ocorre por meio das atividades mediadas e por meio das ferramentas psicológicas, o que implica, para esse autor, que a formação da subjetividade individual decorre do relacionamento com os outros (Gindis, 1995).

Assim, a transformação de processos mentais das crianças na escola pode melhorar em função das atividades realizadas nas aulas de natação, pois por meio de ferramentas psicológicas, o professor trabalha a formação da subjetividade de cada aluno, e também a interação social e relacionamentos entre as crianças, professores, estagiários, responsáveis e todos que estão inseridos no ambiente da prática.

4.2.4 Interseção

A interseção é um dos elementos da prática que ocorre quando uma prática ajuda na outra. Por tanto, uma prática complementa a outra. Na entrevista realizada com os responsáveis pelas crianças praticantes de natação, foi relatado que:

“No dia que ele vem ele fica bem mais tranquilo, inclusive o professor da escola fala que ele fica bem tranquilo nos dias que tem natação, porque quando sai daqui ele vai pra escola (...) ai ele perde um pouco da aula, mais ganha por outro lado.”

Nessa fala, percebe-se que a natação é importante para o desenvolvimento motor, afetivo e mental da criança. Pois a prática de “nadar” ajuda na prática de “estudar”. A mãe e o professor percebem essa forte relação entre equilibrar as duas atividades no dia-a-dia da criança. Isso é uma interseção, por serem práticas integradas.

4.2.5 Estados Emocionais

A categoria “estados emocionais” têm forte relação nos elementos das práticas. O estado emocional pode ser o resultado das atitudes que a criança tem com relação aos acontecimentos na prática.

Segundo Souza e Barreto (2017) o fator emocional desencadeia diversas manifestações no sujeito em seu âmbito comportamental, social, intelectual e afetivo. Numa visão ampla acerca do estado emocional compreende-se que este fator é condicionante do pensamento e regente do comportamento humano. E que apesar de não apresentar um conceito claro e definitivo a emoção evidencia o vínculo existente entre o apreender - o efeito que esta pode ocasionar seja ela de forma positiva ou negativa – e a atividade social – interferindo na comunicação e no comportamento. A emoção foi revelada em alguns momentos da entrevista, assim como:

“(...) Você viu minha filha chorando sem querer sair da piscina porque estava brincando.”

“(...) mudou muito aqui, depois que ela entrou na piscina eu acho que ela se abriu mais e se soltou.

“Acho que ela ficou um pouco mais madura, até mesmo com a família, todo mundo percebeu que teve uma mudança nela. Ela cresceu mais e até hoje ela está desenvolvendo bastante não só o físico, mais também o cognitivo dela está muito bom.”

4.2.6 Atividades Mentais

Segundo Reckwitz (2007) a prática consiste em certas Atividades Corporais e certas Atividades Mentais. Se alguém "Carrega" (e "executa") uma prática, ele ou ela deve assumir tanto o corpo e os padrões mentais que constituem a prática. Esses padrões mentais são não a "posse" de um indivíduo "no fundo", mas parte da prática social. Assim, para a teoria da prática, as Atividades Corporais e as Atividades Mentais são partes integrantes dos elementos das práticas. Uma "prática" assim atravessa a distinção entre o alegadamente dentro e fora da mente e corpo. A partir desse comentário dito na entrevista:

“É lúdico e terapêutico.”

“(...) a felicidade de vir pra cá, de estar aqui, de encontrar o professor.”

“(...) ela fica mais risonha e chega aqui saltitante.”

Segundo Macedo, Petty e Passos (2005) para as crianças apenas o que é lúdico faz sentido. Em atividades necessárias (dormir, comer, beber, tomar banho, fazer xixi), por exemplo, é comum as crianças introduzirem um elemento lúdico e as realizarem agregando elementos. A natação para as crianças praticantes tem esse âmbito lúdico, assim, essas crianças desenvolvem a prática de nadar brincando e se divertindo.

4.2.7 Representação

Representações são as ações performáticas das pessoas ao desempenharem suas práticas. É a categoria que compreende o praticante como uma espécie de “ator”. Serve como base de análise das ações e representações ao desenrolar de uma rotina.

“(...) Aqui ela tem que seguir regras, ela tem que esperar a vez dela pra entrar na piscina. A hora que o amiguinho chega que é da mesma professora ela tem que sair então eu acho que é trabalhado muita coisa, não só a prática da natação. Terapias em grupo que acontece de maneira individual mas inserida em um grupo.”

“(...) a gente interage mais que nossos filhos, a gente conversa muito, sobre tudo. Temos um grupo no WhatsApp também.”

Em relação ao primeiro relato, na representação da prática, a criança começa aprender seguir regras e esperar a vez do colega para praticar a aula, e assim, age como um “ator” no ambiente da prática. No segundo relato, as mães demonstram interagir bastante com o meio em que seus filhos estão inseridos, onde, tanto no momento da prática, quanto fora do ambiente da aula de natação, elas conversam sobre assuntos diversificados, sendo pessoalmente enquanto os filhos estão na prática ou por meio do grupo de WhatsApp, que elas criaram para se comunicarem na internet.

Segundo Reckwitz (2002) as representações agregam os aspectos performáticos de uma prática, onde o desempenho em certas rotinas e as encenações conforme a postura do indivíduo expressa os entendimentos e percepções das regras e convenções. Em entrevista, foi abordado por um responsável pelas crianças que:

“Então, eu tiro fotos aqui e costumo compartilhar com os familiares e amigos nas redes sociais. (...) A última que eu tirei foi ele saltando na piscina e aí joguei lá no Facebook e Instagram e aí todo mundo aplaudiu e todo mundo achou o máximo.”

Neste momento, a mãe de uma das crianças relata que costuma compartilhar momentos das aulas de natação do seu filho publicando fotos em suas redes sociais. A criança reproduz ações performáticas ao desempenharem a prática.

4.2.8 Objetos e Seu Uso e Consumo

Segundo Reckwitz (2002) as atividades corporais e formas de usar objetos, de cozinhar, cuidar de si são momentos que estão inseridos na rotina que estão interligados uns aos outros. Tudo que é feito quando o corpo sai do seu estado de repouso, é considerada atividade corporal. Na presente pesquisa a natação foi a atividade corporal, única e relevante ao estudo.

Para a teoria da prática, os objetos são componentes necessários de muitas práticas - assim como indispensável como atividades corporais e mentais. Realizando uma prática com muita frequência significa usar determinadas coisas de certa maneira. Pode parecer insignificante enfatizar que, para jogar futebol, precisamos de uma bola e de gols como "recursos" indispensáveis (RECKWITZ, 2002). Seguindo esse pressuposto, em entrevista os responsáveis relataram que os objetos que viabilizam a prática são:

“(...) a roupa, mais é um projeto que não demanda né, a gente não tem gasto extra a não ser o que viabiliza a prática.”

“(...) roupa e protetor solar. Não precisa de uniforme para comprar. Então você vem com a roupa que você tem em casa.”

“Gasto com roupas e protetor solar.”

Desta forma, com relação à categoria de objetos e seu uso, o gasto com roupas e protetor solar predomina entre os relatos, pois são gastos necessários para a prática acontecer normalmente. Com consequência disso, o consumo aparece dentro dessa categoria, pois são gastos em prol da prática de natação. Também foram relatadas outras formas de consumo entre o responsável e a criança pela prática:

“Ele almoçava nesses dias na casa do pai, e hoje como eu que trouxe a gente almoçou na rua. Então mudou porque antes ele almoçava em casa e agora passou a comer na rua nesses dias de vir para natação.”

“Eu almoço com ele em restaurante self-service. Inclusive abriu um restaurante barato aqui perto que a comida é gostosa.”

“Por causa do horário a gente passou comer mais na rua, e tinha aquela rotina de comer em casa, agora tem que trazer, mais assim, como a mesma coisa. Eu sempre trago a comidinha de casa mesmo.”

“Gasto com a alimentação, pois tenho trazer marmita.”

“Gasto com gasolina e alimentação.”

“Então, eu tiro fotos aqui e costumo compartilhar com os familiares e amigos nas redes sociais. (...) A última que eu tirei foi ele saltando na piscina e aí joguei lá no Facebook e Instagram e aí todo mundo aplaudiu e todo mundo achou o máximo.”

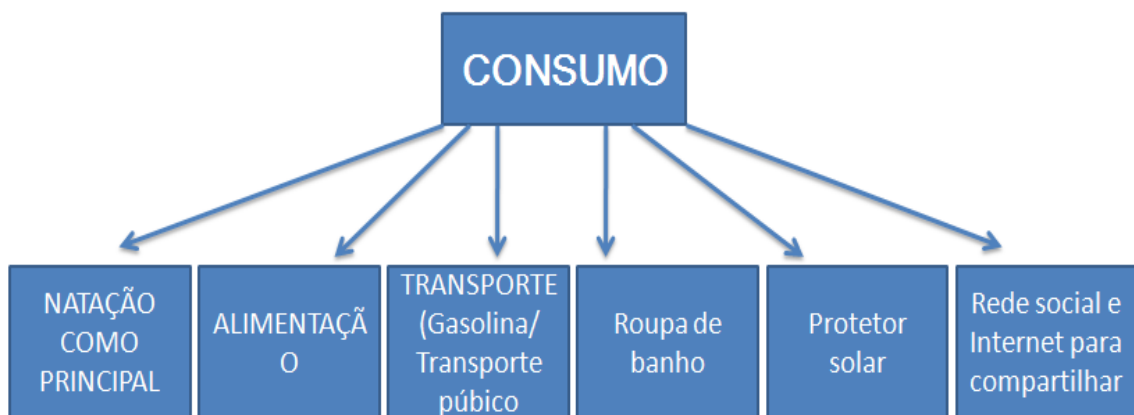


Figura 4– Características predominantes com relação ao Consumo

Assim, nesse grupo de praticantes o consumo predomina com gastos que viabiliza a prática, como a gasolina para chegar até o local da prática de natação, a alimentação para suprir as necessidades fisiológicas enquanto estiver na prática, à roupa própria para entrar na piscina, uso do protetor solar para proteger dos raios ultravioletas, pois a prática acontece no período da tarde, quando o sol encontra-se radiante e uso de celular e redes sociais para registrar e divulgar momentos que a prática proporciona.

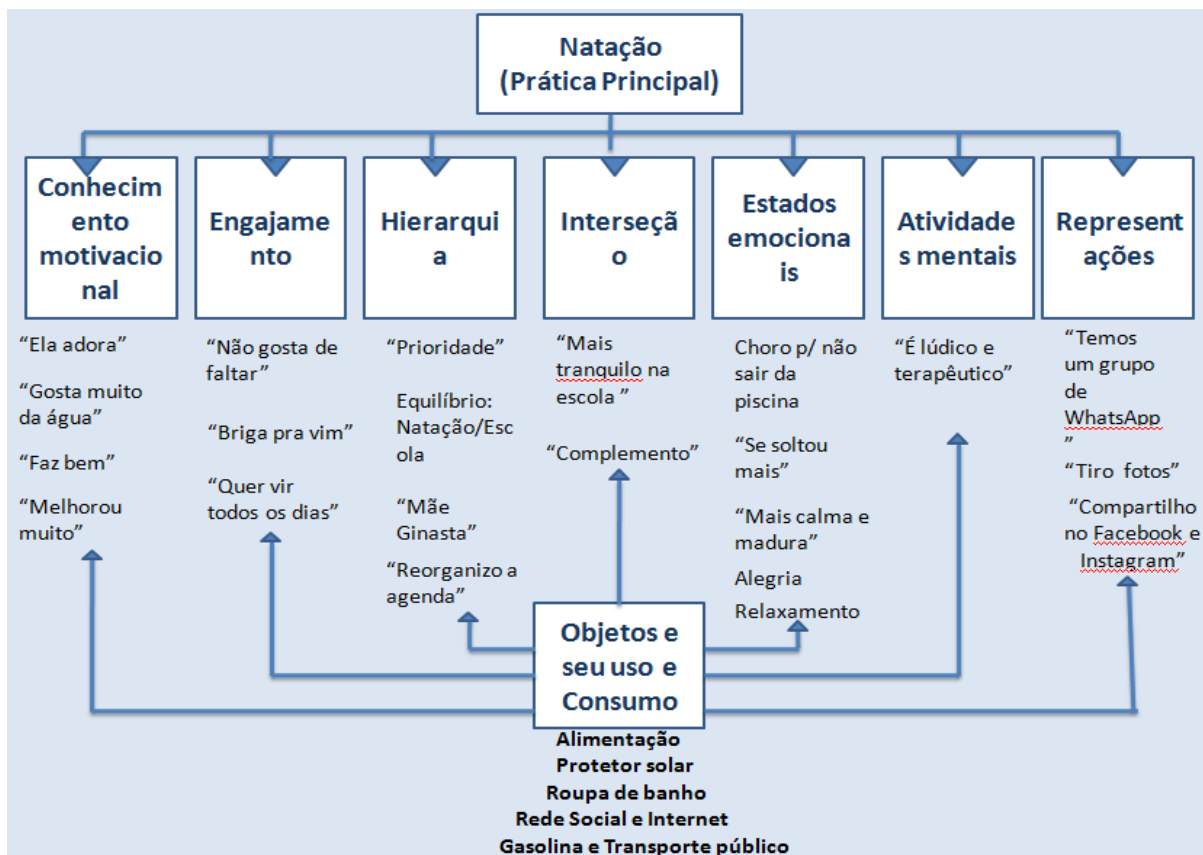
4.2.9 Síntese das categorias

A figura abaixo é uma espécie de esquema para demonstrar a natação como a prática principal, as categorias dos elementos da prática presentes nesse estudo e a relação feita através das entrevistas com os familiares das crianças praticantes de natação. Alguns trechos que mais foram destaques na entrevista, foram classificados e encontram-se abaixo de cada categoria. A principal categoria é

Objetos e seu uso e Consumo. E aparece abaixo e no centro da imagem porque apresentou gastos com alimentação, protetor solar, roupas de banho, rede social, internet, gasolina e transporte público.

O consumo está presente nessa pesquisa em prol da prática. Todos esses fatores acontecem diariamente para que a natação aconteça na rotina de cada criança. Ao analisar o que foi apresentado pelos familiares nas entrevistas, apesar dos gastos que aparecem na categoria de Consumo, o consumo de nadar proporciona inúmeros benefícios à saúde de cada criança e a família se programa e prioriza as aulas de natação.

Imagem 4 – Categorias dos elementos da prática que predominaram a pesquisa



5. Considerações Finais

A teoria da prática aborda as questões do cotidiano para compreender o consumo, que é um momento dentro das práticas que está presente no cotidiano das crianças, seus responsáveis e familiares. Segundo os dados levantados com a pesquisa, observa-se que o consumo aparece bastante em momentos para viabilizar a prática, onde os praticantes precisam de tempo, transporte, alimentação, roupas

de banho, protetor solar, comunicação por meio das redes sociais e várias outras formas de consumo e objetos e seu uso que apareceram no decorrer da rotina, depois que inseriram a prática de natação.

Com a prática, os comportamentos podem gerar desejos, e por meio disso o consumo pode aparecer com mais predominância. É perceptível a forte relação que as crianças têm com a natação, ambas demonstraram bastante motivação por gostarem muito da água.

Essas atitudes que as crianças demonstram pela prática, são fortes relações de engajamento, chegando hierarquizar, priorizando a prática no dia a dia, e demonstrando estados emocionais ao ponto de não querer sair da piscina quando a aula já deveria ter acabado.

Quanto às rotinas mentais, o fato das atividades serem “lúdicas e terapêuticas”, desenvolve bastante o brincar das crianças, e mediante a isso, três dimensões da Educação Física são desenvolvidas, sendo elas o Conceitual (saber) relacionado ao Cognitivo, Procedimental (saber fazer) relacionado com o Motor e Atitudinal (saber ser) relacionado com o Afetivo-Social, e assim, resultando na melhora do comportamento e da aprendizagem dessas crianças na escola, que é uma característica da interseção, que é quando uma prática ajuda em outra prática da rotina.

O comportamento rotineiro de cada criança é modificado a partir do momento que ela começa novas práticas. Os elementos da prática são as categorias que norteiam esse processo de mudanças e que ajudam compreender cada passo e o que acontece em cada categoria.

A natação é a prática principal e gratuita. Mesmo com os gastos que a família tem com alimento, combustível, protetor solar, rede social, internet, roupas de banho, todos esses produtos são em prol da prática e entram na categoria de objetos e seu uso e consumo. Com a união das categorias, percebe que alguns elementos são custos e outros benefícios e mesmo assim a família continua investindo porque vê mais retorno positivo para as crianças de que custo. E que apesar do consumo, os benefícios em trazer os filhos para a prática são maiores.

Essa é uma teoria com poucos estudos aprofundados para compreender detalhadamente rotinas e saber o que acontece nesse processo. As práticas podem ser compreendidas por meio da teoria da prática em estudos de consumo, assim, essa teoria deve ser mais aprofundada e explorada por pesquisas científicas que analisam comportamentos rotineiros em âmbitos diferenciados (com tipos de amostra variados) e assim, contribuir cientificamente com o crescimento e valorização dessa teoria.

6. Referências Bibliográficas

ABROCESI, S, CECILIA. M. A Utilização do Grupo Focal como Metodologia Qualitativa na Promoção da Saúde. Rev.Esc.Enf. USP, v. 35, n. 2, p. 115-21, Jun. 2001.

ALVES, R. M. C. C.. Como a natação atua no desenvolvimento psicomotor da criança hiperativa. Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2006.

COSTA, A; REZENDE, D. Teoria da Prática em Estudos do Consumo: Uma Proposta de Utilização dos Elementos das Práticas Como Categorias de Análise. EnANPAD 2017, São Paulo, v.1 p. 3-13 Out. 2017.

FONSECA, V. Psicomotricidade: perspectivas e multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GINDIS, B. (1995). The social/cultural implication of disability: Vygotsky's paradigm for special education. Educational Psychologist, 30(2), 77-81.

GRAM-HANSEN, K. Understanding change and continuity in residential energy consumption. Journal of Consumer Culture, Washington, v. 11, n. 1, p. 61-78, Mar. 2011.

GRAM-HANSEN, K. 2011, p. 61-78 apud COSTA, A; REZENDE, D. Teoria da Prática em Estudos de Consumo: Uma Proposta de Utilização dos Elementos das Práticas Como Categorias de Análise. EnANPA, São Paulo v. 1 p. 9. 4 Out 2017.

MACEDO, L.; PETTY, A.; PASSOS, N. LIVRO OS JOGOS E O LÚDICO NA APRENDIZAGEM ESCOLAR. Artmed, V.1, p. 16, 2005.

MARTINS D.L.; RABELO R. J. Influência Da Atividade Física Adaptada na Qualidade da Vida de Deficientes Físicos. MOVIMENTUM. Ipatinga: Unileste-MG - V.3 - N.2 – Ago/Dez. 2008.

MELO, Débora. Mais de 45 milhões de brasileiros têm alguma deficiência; 9,5 milhões são idosos. Uol, 2012. Publicado em 2012. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/06/29/idosos-e-mulheres-sao-maioria-entre-portadores-de-deficiencia-aponta-ibge.htm>>. Acesso em: 29 outubro de 2018, 17h05min30seg.

Natação na História. TUDO SOBRE NATAÇÃO, 2007. Disponível em: <<http://tudosobrenatacao.blogspot.com/2007/07/natao-na-historia.html?showComment=1391366385114#c3211782488553329498>>. Acesso em: 15 outubro de 2018, 08h22min36seg.

OLIVEIRA, M.; FREITAS, H. FOCUS GROUP – pesquisa qualitativa: resgatando a teoria, instrumentalizando o seu planejamento. Revista de Administração, São Paulo v. 33, n.3, p. 83 -91 Set. 1998.

PORTO, A. CONSUMO: Consumindo o Esporte - Seus atletas e marcas preferidos estão no seu cotidiano? Revista Man SCH Jul 2011.

RECKWITZ, A. Toward a theory of social practices: a development in culturalist theorizing. European Journal of Social Theory, London, v. 5 n. 2, 243-263, May 2002.

SOUZA, L.; BARRETO, M. ESTADO EMOCIONAL: conceituando o emocional e como este interfere na aprendizagem do sujeito. REVISTA BRASILEIRA DE ASSUNTOS INTERDISCIPLINARES – REBAI, V. 1, n.1, p. 119-131 Jan/Jul, 2017.

TSUTSUMI, O. ; CRUZ, V. S.; CHIARELLO B.; JUNIOR D. B.; ALOUCHE, S. R. Os Benefícios da Natação Adaptada em Indivíduos com Lesões Neurológicas. Revista Neurociências. Santo André. Volume 12 – n. 2, p.82-86. 2004.

VELASCO, C. G. A luz da psicomotricidade. São Paulo, Phorte, 2006.

VYGOTSKY, L. S (1987). Pensamento e linguagem. (J. L. Camargo, Trad.). São Paulo: Martins Fontes.

VYGOTSKY, L. S. (1993). The fundamentals of defectology. Em R. W. Rieber & A. S. Carton (Orgs.). The collected works of L.S. Vygotsky. New York and London: Plenum Press. vol. 2 (p. 1-25).

WARDE, A. Consumption and theories of practice. Journal of Consumer Culture, Washington, v. 5, n. 2, p. 131-153, July 2005.

7. Apêndice

7.1 ANEXO 1- Termo de Consentimento Livre e esclarecido - TCLE



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação Física

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa “O Comportamento de Consumo do Corredor de Rua: Uma visão baseada na teoria da prática”, sob a responsabilidade do pesquisador Américo Pierangeli Costa. O projeto será conduzido por meio de análises em revistas especializadas e grupo específico em rede social, bem como, por meio de grupos de foco e entrevistas realizadas com corredores de rua e pessoas próximas a eles.

O objetivo desta pesquisa é compreender o consumo dos corredores de rua a partir das práticas cotidianas de quem inicia e permanece neste tipo de atividade física.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio de grupo de foco que é uma entrevista conduzida pelo pesquisador junto a um grupo de pessoas que debatem as questões colocadas por ele. A conversa do grupo é gravada para fins de transcrição do material possibilitando sua análise. Cabe ressaltar que não há respostas certas ou erradas e que em nenhum momento haverá identificação do respondente ou de empresas, marcas ou prestadores de serviços que por ventura possam ser mencionados. O tempo estimado para realização do grupo de foco é de 30 minutos.

Se você aceitar participar, estará contribuindo para a compreensão do consumo dos corredores de rua com base em uma nova teoria que tem por elemento central as práticas cotidianas.

Toda pesquisa realizada com seres humanos envolve riscos de tipos e gradações variados. Na presente pesquisa sua participação envolve o risco de desconforto ou constrangimento ao responder e compartilhar informações pessoais ou confidenciais sob alguns tópicos que possam ser abordados. O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a).

Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração. Como a realização da entrevista acontece em locais de sua rotina diária, o pesquisador é quem se deslocará para que a pesquisa aconteça. Nesse sentido a pesquisa não implica em despesas de deslocamento ou de outra natureza por parte do(a) voluntário(a).

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, você poderá ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Américo Pierangeli Costa, na Universidade de Brasília no telefones (61)3107-2554 e (61)9180-6980, disponível inclusive para ligação a cobrar. Ou caso queira pode utilizar o e-mail pierangeli@unb.br.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br ou cepfsunb@gmail.com, horário de atendimento de 10:00hs às 12:00hs e de 13:30hs

às 15:30hs, de segunda a sexta-feira. O CEP/FS se localiza na Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Asa Norte.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor(a).

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável

Nome e assinatura

Brasília, ____ de _____ de _____.

7.2 ANEXO 2- Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz para fins de pesquisa



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação Física

Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz para fins de pesquisa

Eu,

_____, autorizo a utilização da minha imagem e som de voz, na qualidade de participante/entrevistado(a) no projeto de pesquisa intitulado “O Comportamento de Consumo do Corredor de Rua: Uma visão baseada na teoria da prática”, sob responsabilidade de Américo Pierangeli Costa vinculado(a) ao Projeto de Iniciação Científica da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília.

Minha imagem e som de voz podem ser utilizados apenas para análise por parte da equipe de pesquisa, apresentações em conferência acadêmicas e/ou

profissionais, em artigos e literatura acadêmico-científica gerada pelo projeto de pesquisa.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitadas acima. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade do(a) pesquisador(a) responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

Assinatura do (a) participante
(a)

Nome e Assinatura do (a) pesquisador

Brasília, ____ de _____ de _____

7.3 ANEXO 3- Perfil dos Participantes da Pesquisa



Perfil dos Participantes da Pesquisa: **“Natação para as Famílias de Crianças com Deficiência: Uma visão baseada na Teoria da Prática”**

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa “Teoria da prática e Consumo com crianças praticantes de Natação. Este projeto compreende a Iniciação Científica e o Trabalho de Conclusão de Curso dos Estudantes da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília – FEF/UnB.

O objetivo desta pesquisa é compreender e identificar os elementos e o perfil sócio demográfico das crianças que participam do GENES, que é um projeto cujo objetivo

é ensinar crianças com necessidades especiais a se adaptarem no meio aquático e dentro de suas limitações, aprenderem a nadar.

O tempo estimado para responder as perguntas é de 30 minutos.

Sua participação é voluntária e caso haja algum constrangimento em responder nossas perguntas, você pode interromper o preenchimento deste questionário sem qualquer prejuízo. Asseguramos que seu nome ou e-mail não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

Agradecemos antecipadamente, por sua colaboração!

Declaro que li e concordo em participar da pesquisa de acordo com os termos e esclarecimentos apresentados acima. *

Marcar apenas uma oval.

() Sim () Não *Pare de preencher este formulário.*

Sobre você, responda:

1. Quem leva a criança até a aula de Natação?

- () Mãe
- () Pai
- () Irmã/Irmão
- () Avó/Avô
- () Cuidador
- () Outro: _____

2. Qual o seu sexo? *

Marcar apenas uma oval.

- () Feminino
- () Masculino

3. Qual sua faixa etária? *

Marcar apenas uma oval.

- () Até 20 anos
- () De 21 a 30 anos
- () De 31 a 40 anos
- () De 41 a 50 anos
- () Mais de 50 anos

4. Profissão *

Marcar apenas uma oval.

- () Servidor Público

- Estudante
- Militar
- Profissional Liberal
- Empregado da Iniciativa Privada
- Outro: _____

5. Estado Civil *

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro(a)
- Casado(a) / União Estável
- Separado(a) / Divorciado(a)
- Viúvo(a)

6. Qual sua renda familiar média? *

Marcar apenas uma oval.

- De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 954,00 até R\$ 2.811,00)
- De 3 a 5 salários mínimos (de R\$ 2.811,01 a R\$ 4.865,00)
- De 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 4.865,01 a R\$ 9.370,00)
- De 10 a 20 salários mínimos (de R\$ 9.370,01 a R\$ 18.740,00)
- De 20 a 30 salários mínimos (de R\$ 18.740,01 a R\$ 28.110,00)
- De 30 a 40 salários mínimos (de R\$ 28.110,01 a R\$ 37.480,00)
- Mais 40 salários mínimos

7. Em qual região você reside?*

Marcar apenas uma oval.

- Águas Claras
- Asa Norte
- Asa Sul
- Brazlândia
- Candangolândia
- Ceilândia
- Cruzeiro
- Entorno do Distrito Federal
- Estrutural
- Fercal
- Gama
- Guará
- Itapoã
- Jardim Botânico
- Lago Norte
- Lago Sul
- Noroeste
- Núcleo Bandeirante
- Paranoá
- Planaltina
- Park Way
- Riacho Fundo
- Riacho Fundo II

- () Recanto das Emas
- () Samambaia
- () Santa Maria
- () São Sebastião
- () Setor Militar Urbano
- () SIA
- () Sobradinho
- () Sobradinho II
- () Sudoeste/Octogonal
- () Taguatinga
- () Varjão
- () Vicente Pires
- () Outro: _____

8. Quantas pessoas (incluindo você) residem no seu lar? *

Marcar apenas uma oval.

- () 1
- () 2
- () 3
- () 4
- () 5
- () 6
- () 7 ou mais

9. Quanto tempo em média você gasta para se deslocar da sua casa até o Centro Olímpico?

- () Menos que 30 minutos
- () Entre 30 minutos à 1 hora
- () Entre 1 hora à 2 horas
- () Mais de 2 horas
- () Outro: _____

10. Você costuma se deslocar de casa para o Centro Olímpico:

- () Andando/Pedalando
- () De ônibus
- () De moto
- () De carro próprio
- () De carro particular
- () Outro: _____

Sobre seu filho ou a criança que você acompanha, responda:

1. Qual o sexo? *

Marcar apenas uma oval.

- () Feminino
- () Masculino

2. Qual a faixa etária? *

Marcar apenas uma oval.

- () Menor que 5 anos
 () De 5 a 10 anos
 () De 10 a 15 anos
 () De 15 a 20 anos
 () Mais de 20 anos

3. Escolaridade do praticante:*

Marcar apenas uma oval.

- () Ensino Infantil anos iniciais
 () Ensino Fundamental 1 (De 1° até a 4° série)
 () Ensino Fundamental 2 (De 5° até a 8° série)
 () Ensino Médio
 () Outro: _____

4. Há quanto tempo está participando do projeto? *

Marcar apenas uma oval.

- () Menos de 6 meses
 () 1 ano
 () 2 anos
 () 3 anos ou mais

7.4 ANEXO 4- Roteiro para Grupo de Foco e Entrevista em Profundidade

Roteiro para Grupo de Foco e Entrevista em Profundidade

Saudação (Ex.: Boa tarde!)

Como sabem, estamos trabalhando em um projeto de pesquisa sobre “Teoria da prática e Consumo. Vamos fazer várias perguntas. Algumas delas podem parecer bobas, e até óbvias, mas faz parte do processo perguntá-las a vocês, pois a metodologia pede e o nosso conhecimento sobre o assunto não é tão amplo. Ok?

Vocês se importam se eu gravar nossa conversa? Isso irá nos ajudar a guardar tudo o que vocês disserem e me permitirá voltar a conversa sempre que necessário. Ainda sim, tomaremos algumas notas.

Apesar das gravações, este trabalho preserva a identidade dos informantes e o anonimato das respostas.

Não há respostas certas ou erradas. Bem como não faremos nenhum julgamento ou juízo de valor das respostas. Nosso foco é sobre o fenômeno como um todo preservando você de qualquer análise individualizada.

Vamos começar?

Natação para as Famílias de Crianças com Deficiência: Uma visão baseada na Teoria da Prática

PERGUNTAS:

1. Como primeira pergunta, gostaria de saber o que te levou a matricular seu filho na natação? (pausa)
 - a. Alguém te convidou?
 - b. Alguma pessoa te influenciou?
 - c. Ou algum fato serviu de ponto de partida?
2. Você já teve alguma relação com essa modalidade antes de matricular seu filho?
 - a. Onde?
 - b. Alguma lembrança te impulsionou a inscrever seu filho?
3. Quais foram os hábitos ou rotinas que se transformaram depois que seu filho começou a praticar a natação?
4. Vou citar alguns hábitos que chamo na pesquisa de práticas e você pode me falar um pouco sobre eles... se permaneceram iguais, se mudaram, ou se você deixou de incluí-los em sua rotina...
 - Alimentação;
 - Transporte;
 - Estudo / escola
 - Rotina;
 - Vida social com amigos/ciclo de amizades;
 - Programas familiares (como viagens, finais de semana);
 - Outras atividades físicas?
 - O que vocês fazem enquanto seus filhos estão na prática?

5. Seus amigos e familiares apoiam ou criticam essas mudanças? (recordar algumas que a pessoa citou)

6. Fale-me um pouco sobre como é a rotina semanal da família.

- a) Seu filho pratica natação quantas vezes na semana? Pratica em algum outro lugar?
- b) Nos finais de semanas e passeio a natação faz parte da rotina?
- c) Seu filho está conseguindo conciliar a rotina com outras atividades, como os estudos? Percebe alguma dificuldade nisso?
- d) A família adquiriu algum novo hábito após seu filho começar a praticar a natação?
- e) E modificou algum hábito que já possuía?

7. Seu filho interage com o grupo de pessoas que pratica natação?

Seu filho interage com essas pessoas fora do local da pratica de natação?
Combinam encontros?

Seu filho demonstra que gosta de praticar essa modalidade? Para quem?
Como?

8. E o consumo em geral? Você compra produtos em função da prática do seu filho?

- Começou a comprar coisas depois que inseriu seu filho na prática?
- Parou de comprar algo depois que inseriu seu filho da prática?
- Mudou algum hábito de compra por começar a prática?
- Costumam ter gastos com passagem, gasolina, alimentação, competições, apresentações, congressos e viagens?

09. Aconteceram mudanças na vida do seu filho (a) ao longo do tempo que começou a praticar?

Você poderia citá-las?

Sua colaboração é muito importante para a pesquisa. Obrigada por contribuir!